



Revolução Russa de 1905: o Nascimento dos *Soviets*

A Revolução Russa de 1905 está completando 120 anos. Nela foi forjada a primeira forma autônoma de organização do proletariado na Rússia. Para homenagear essa conquista, o BB traz nesse mês do internacionalismo proletário uma edição histórica que remonta ao seu contexto. Uma Rússia efervescente na qual a classe proletária soube aproveitar o momento de insatisfação de uma grande massa camponesa, transformar um levante espontâneo reivindicatório numa luta política e ensaiar o seu papel histórico de guiar a humanidade para um mundo sem classes. Infelizmente, ainda não tinha força suficiente para concluir a sua tarefa, mas foi uma experiência memorável. Além disso, e não menos importante, esse acontecimento permite identificar a ascensão de uma nova classe: os gestores.

O contexto pré-revolucionário

A Rússia tsarista vinha passando por lutas internas entre as classes dominantes - nomeadamente aristocracia, burguesia industrial e grandes proprietários de terra contra uma intelectualidade burguesa, por essência burocrata, a incipiente classe dos gestores dos *zemstva* e *dumas* - desde o final do século XIX. A constituição desse capitalismo russo atrasado se iniciou poucos anos após a abolição da servidão, quando o tsar Alexandre II criou os *zemstva*, em 1864 (mais tarde as *dumas* nas cidades). Eles eram órgãos de autogoverno encarregados de administrar, nas zonas rurais e demais regiões não alcançadas pelo poder do tsar, assuntos como educação e saúde pública, infraestrutura e questões agrárias. A burguesia em si, reacionária, era contrária à democratização desses organismos, apesar da intelectualidade liberal estar a favor, impulsionada pelo ideário da democracia experimentada nos países anglo-saxões. Para ganhar força, esses liberais russos se aliaram ao Partido Socialista-Revolucionário (SR), uma importante organização de base camponesa. Nos anos antecedentes a 1905 os debates mais acalorados nos *zemstva* tratavam do sistema de votação e, justamente, da reforma agrária.

Vale ressaltar que o que estava em jogo não era se haveria a reforma agrária, mas como a burguesia organizaria a distribuição das terras entre, não somente os sem terra, como também para aqueles com propriedades menos favorecidas. Além disso, era discutida a abolição das dívidas dos camponeses e se os latifundiários seriam ressarcidos de alguma forma pelas terras entregues aos camponeses. A forma como se daria a exploração da terra também estava em debate: se coletiva através das já tradicionais propriedades comunais ou de forma individualizada. Tudo isso estava em pauta não em organizações autônomas da classe, mas nos *zemstva*, organismos com maior representação camponesa, além da intelectualidade burguesa.

Enquanto isso, em 1903, a Social-Democracia se dividia entre bolcheviques e mencheviques dentro do POSDR numa disputa de diferentes táticas na tentativa de controlar o movimento operário. Enquanto os mencheviques, liderados por Plekhanov e Martov, defendiam a criação de sindicatos e eram contra a participação em qualquer governo revolucionário, os bolcheviques rejeitavam as formas legais de agitação, pregavam a insurreição e demandavam o confisco de todas as terras que não estivessem nas mãos dos camponeses. A liderança de Lênin fazia parecer que era uma escolha do partido, quando na verdade se tratava de adequar às necessidades dos camponeses para conquistar o apoio dos SRs.

"Os conselhos operários constituem a forma de auto-governança que substituirá, no futuro, as formas de governo do velho mundo. Não para sempre, bem entendido. Nenhuma destas formas é eterna. Quando a vida e o trabalho em comunidade constituem uma maneira normal de existir, quando a humanidade controla inteiramente a sua própria vida, a necessidade cede o lugar à liberdade e as regras estritas de justiça estabelecidas anteriormente convertem-se num comportamento espontâneo. Os conselhos operários constituem a forma de organização deste período de transição durante o qual a classe operária luta pelo poder, destrói o capitalismo e organiza a produção social" **Anton Pannekoek**

"O soviete de São Petersburgo, que dura 90 dias, reúne delegados de empresas, na base de um delegado para quinhentos assalariados, e atua como o verdadeiro governo da cidade, imprimindo seu jornal oficial, repudiando os empréstimos governamentais, instaurando a jornada de oito horas de trabalho, criando suas milícias armadas." **Maurício Tragtenberg**

A Revolução Russa de 1905

Apesar de datada em 1905, o estopim da Revolução se dá em dezembro de 1904, a partir da comoção nacional proveniente da capitulação das tropas russas frente ao exército japonês em Porto Artur. A demissão de 4 líderes sindicais em São Petersburgo inflama ainda mais o ânimo do proletariado e em janeiro de 1905 é deflagrada a Greve Geral. Porém, a classe ainda incipiente, sem histórico de lutas e trabalho de base autêntico, vai ao Palácio de Inverno com cartazes que retratavam uma idolatria ao tsar e a esperança de que ele se sensibilizasse pelas súplicas e as atendesse, de modo a resolver a miséria e a fome pela qual passava o proletariado e os camponeses russos. A resposta veio no episódio que ficou conhecido como "Domingo Sangrento", em virtude do contraste do sangue vermelho dos operários contra a neve branca do inverno russo.

Assim foi forjada a maior conquista do proletariado russo auto-organizado: a ferro e sangue nascia o primeiro *soviet*. Este foi formado pelos operários que chegavam de trem à capital russa, encarregados de entregar às famílias das vítimas os fundos arrecadados na greve. Nesse momento o proletariado russo perdia a sua ingenuidade. Libertos da fé no absolutismo dos monarcas russos, o proletariado passa a se identificar enquanto classe autônoma, com pautas suas, que iam desde a jornada de 8 horas até o controle da produção. Essa autonomia proletária conquistava a adesão de outros estratos sociais, como no motim dos marujos do encouraçado Potemkin. No mês de maio, operários e operárias criam o segundo *soviet*, formado por delegados grevistas de Ivanovo-Voznezensk, na região metropolitana de Moscou.

No outono ocorre a Revolução de 1905 propriamente dita, quando uma greve de tipógrafos de Moscou se espalha para São Petersburgo, ganha a adesão dos ferroviários e se estende para todo o país. O pedido é de sufrágio geral e a eleição de uma Assembleia Constituinte. Os *soviets* de delegados de São Petersburgo são retomados e logo seu exemplo se espalha pelos maiores centros industriais.

Em resposta à brutal repressão, os *soviets* manifestaram outra característica da classe: a solidariedade contra os fuzilamentos dos que estão em luta. Ainda assim, amotinados do Kronstadt e do ex-Potemkin são bombardeados, juntamente com os *soviets* que resistem em todo o país. A matança do tsar leva a quase um milhão de mortos em Moscou, com os membros remanescentes enviados para o exílio na Sibéria ou na ilha de Sacalina. Restava o olhar de dignidade dos presos que alcançaram o feito histórico da autonomia da classe.

Os cães ladram e a caravana passa

Pouco tempo após a repressão das agitações, a monarquia cria a Duma, no início de 1906, como organismo parlamentar de fachada, ao inaugurar o que mesmo os liberais chamam de pseudo-democracia russa, haja vista o grande poder que o tsar Nicolau II manteve. Apesar da grande burguesia e latifundiários permanecerem ao seu lado, foi uma tentativa frustrada de acalmar os ímpetus liberais dos burocratas e torná-los aliados. Mas a pequena-burguesia e essa classe gestora nascente logo percebem a gradual perda de poder da Duma, habilmente contornada pela monarquia, e passa a se aproximar dos grupos insurrecionais de base camponesa, como os SRs. A falha do imperador em atender as necessidades das massas de camponeses e proletários, por vezes passando fome, somada ao autoritarismo crescente, levaria em 1917 os gestores a preferirem se aliar com os bolcheviques para alcançar o fim da monarquia, numa frente ampla.

Infelizmente, o que ficou para as gerações posteriores - em grande parte por influência do taticismo bolchevique - foi muito mais uma transposição mecânica dessas famigeradas frentes amplas, que serviram a um propósito histórico muito específico, na Revolução de 1917. A grande conquista da classe, a formação dos *soviets*, ficou esquecida. Não à toa foram aparelhados e implodidos após 1917. 🇧🇷

